

# A Educação Musical Infantil nas escolas regulares: uma revisão das publicações nos anais da Abem

*GTE 10 – Educação Musical na Infância*

## Comunicação

*Sandra Ferreira Noronha  
Faculdade Única de Ipatinga  
sandraf.noronha@gmail.com*

**Resumo:** A presente pesquisa aborda o tema da educação musical no ensino infantil, buscando compreender os processos didáticos desenvolvidos pelos professores. O trabalho tem o objetivo de observar como a educação musical no ensino infantil em escolas regulares públicas e privadas está sendo desenvolvida, identificando alguns pontos importantes da prática dos professores de música em sala de aula. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, na qual realizou-se uma revisão de literatura em anais da ABEM, classificados como relatos de experiência, nos anos de 2018 a 2020 nos encontros Nacionais e Regionais. Através desta pesquisa foi possível observar as práticas musicais, princípios objetivos dos educadores, conteúdos aplicados, com destaque para os gêneros musicais e parâmetros sonoros e recolher muitas informações que podem auxiliar e inspirar outros professores em suas práticas na sala de aula e ajudar pesquisadores em suas explorações por materiais e dados para novas pesquisas.

**Palavras-chave:** Educação Musical Infantil. BNCC. Ensino Regular.

## Introdução

A presente pesquisa aborda o tema da educação musical no ensino infantil, buscando compreender os processos didáticos desenvolvidos pelos professores, quais dificuldades eles têm encontrado em sala de aula e de que forma eles conseguem superar os obstáculos para alcançar suas metas. Dessa maneira, o trabalho tem o objetivo de observar como a educação musical no ensino infantil em escolas regulares públicas e privadas está sendo desenvolvida, identificando alguns pontos importantes da prática dos professores de música em sala de aula, como os métodos, técnicas e materiais, além dos processos de avaliação utilizados por esses docentes. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, suas fases são, de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 44), “escolha do tema; elaboração do plano de trabalho; identificação, localização; compilação; fichamento; análise e interpretação; redação”, na qual realizou-se uma revisão de literatura em anais da ABEM,

classificados como relatos de experiência, nos anos de 2018 a 2020 nos encontros Nacionais e Regionais.

Romanelli (2014) nos mostra três pontos que rondam a prática musical infantil, o primeiro está ligado a insegurança do adulto com a música, quando este não tem formação na área, mas venho destacar o segundo e terceiro que são: as dúvidas sobre a função da música no desenvolvimento da criança e se as atividades musicais na educação infantil podem ser consideradas práticas de educação musical. Vejamos que o autor esclarece uma insegurança por parte dos professores que atuam no ensino infantil ao questionarem se suas práticas contribuem ou não significativamente para um processo de educação musical e qual o papel da música nessa faixa etária.

Bem, vejamos o que Ilari (2013) fala sobre este assunto. A autora explica que quando a criança é musicalizada desde cedo ela pode desenvolver inúmeras habilidades, não só cantar, ouvir e tocar. Ela "aprende a refletir e a fazer escolhas conscientes sobre os tipos de música que desejam ouvir e apreciar. Aprender música na idade escolar ajuda as crianças a se tornarem críticos musicais. E isso é mais que fundamental nos tempos atuais" ( ILARI, 2013, p.47)

Desde 2008, tornou-se obrigatório o ensino de música nas escolas de educação básica, conforme a Lei 11.769, considerada uma grande conquista para a educação musical. Para que possamos compreender melhor este percurso até alcançarmos sua obrigatoriedade nas escolas, vejamos o depoimento publicado no Boletim Artes na Escola n. 57.

Com a reforma educacional empreendida pelo regime militar nos 1970 (Lei 5.692/71), o ensino de música de 1º e 2º graus, gradativamente deixa de existir. O ensino de arte, sob a denominação de educação artística, passa a ser componente curricular obrigatório e, no caso de São Paulo, será considerada como atividade e não como área de estudo ou disciplina. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a denominação de educação artística muda para ensino de arte e continua sendo um componente curricular obrigatório em toda a educação básica. Na sequência, o MEC divulga os Parâmetros Curriculares para o Ensino de Arte, contemplando as linguagens de Artes Visuais, Teatro, Música e Dança. Paralelamente inicia-se um processo de encerramento dos cursos de educação artística, criados para formar professores multidisciplinares; e a criação de cursos especializados em uma das linguagens, uma delas educação musical. Como a maior parte dos professores é habilitada em Educação Artística com especialização em Artes Plásticas ou Visuais, na prática as outras linguagens não aparecem no currículo escolar. O quadro começa a mudar a partir de 2008, quando a Lei Federal nº 11.769 inclui um

parágrafo 6º que torna conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, o ensino de música no componente curricular ensino de arte, previsto no § 2º do artigo 26 da LDB de 1996. (FILHO, J. Boletim Arte na Escola, 2010, p.3)

Após compreender como se estabeleceu o ensino de música na educação básica, vamos observar a BNCC e como ela nos guia para o trabalho na educação infantil. Sendo o documento nacional mais recente, que nos traz as competências e habilidades a serem trabalhadas nas diversas linguagens, neste caso os campos de experiências e objetivos para a Educação Infantil, também é importante lembrar que a BNCC não se apresenta como um currículo para as escolas e sim, uma base para guiá-los e assim garantir os direitos de aprendizagem do aluno nas diversas fase da educação básica. Portanto, as escolas devem adaptar suas propostas conforme as necessidades em seu entorno e de sua comunidade, sempre verificando se estão de acordo com o currículo da rede a nível de região/estado, que também se fundamenta na BNCC.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica segundo a BNCC (2018) e nos apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser assegurados para a criança, são eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se. A partir desses direitos, são estabelecidos cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós. Corpo, gesto e movimento. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Deste ponto, vamos começar a observar as práticas em sala de aula apresentadas nos relatos de experiência publicados nos anos de 2018 a 2020.

## **Desenvolvimento**

Os anais da ABEM são divididos e subdivididos em Grupos de Trabalhos (GTs). Para esta pesquisa, foram selecionados relatos de experiência referentes ao GT 2.1 – *Ensino e aprendizagem de música nas escolas de educação básica*, que expressem práticas musicais relacionadas a educação infantil.

No ano de 2018 ocorreram os encontros regionais da ABEM, onde foram encontradas 11 publicações referentes ao ensino de música na educação infantil. Em 2019 aconteceu o Congresso Nacional da ABEM, sendo coletados para análise 4 artigos. Já no ano de 2020, aconteceram os encontros regionais, e separados 4 artigos. Todos os artigos foram publicados no GT 2.1 dos anais, tanto regionais, quanto do congresso nacional, e citavam no seu título,

ou resumo e palavras chaves, o ensino de música para educação infantil no contexto das escolas regulares públicas e privadas. A seguir vejamos a tabela com o quantitativo de artigos publicados para cada encontro de acordo com suas regiões e no congresso nacional.

**Tabela 1:** Artigos sobre a educação musical infantil em escolas regulares

<b>Encontros regionais-2018</b>	<b>Quantidade</b>
Região Norte	0
Região Nordeste	2
Região Centro-Oeste	4
Região Sudeste	4
Região Sul	1
<b>Congresso Nacional - 2019</b>	<b>4</b>
<b>Encontros regionais – 2020</b>	
Região Norte	0
Região Nordeste	1
Região Centro-Oeste	0
Região Sudeste	1
Região Sul	2
<b>Total</b>	<b>19</b>

Fonte: Dados coletados pelo autor

Os dados coletados apresentam o número de publicações por encontro, nos anais da Abem, tanto regionais quanto o nacional de 2019. Ao todo foram encontrados 19 artigos relacionados ao ensino de música na educação infantil.

Dos dezenove artigos, nem todos se enquadram no quesito: relato de experiência e educação infantil (creche, maternal, jardim 1 e 2). Um deles faz a análise das atividades de livros didáticos para ensino infantil (Esteves; Pereira; Pereira, 2019). Outros dois são pesquisas em andamento, portanto não seria possível coletar todos os dados, visto que eles ainda não foram aplicados em sala de aula (Conceição, 2019) e (Melo; Kaiser, 2018). Outro fala sobre a educação musical na transição entre educação infantil e ensino fundamental com turma do

1º ano (Luque, 2018), restando apenas 15 artigos que preenchem os requisitos para essa pesquisa .

Dos artigos restantes foram retiradas a seguintes informações: objetivos das atividades, metodologia, atividades, recursos, desafios em sala e soluções, referências.

Nos objetivos, buscamos identificar os campos de experiências mais trabalhados pelos professores, e também reconhecer conteúdos musicais abordados em sala. Foram encontrados em, Carvalho (2019), vivenciar e valorizar as manifestações populares do maranhão. Mauricio, Silva e Farias (2019), estimular a sensibilidade musical, através da apreciação e percepção musical com instrumentos. Campos e Primo (2018), acompanharam o trabalho de três professoras, em três escolas, mas apenas uma era formada em música, cujos objetivos eram, perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos; apreciar gêneros brasileiros e outras nacionalidades. Andrade (2018), trabalhar o uso e domínio da voz, cuidados e higiene vocal, desenvolver a percepção auditiva e memória musical. Oliveira, Santos e Amui (2018), vivenciar lúdica a música, ampliar repertório e contato com diferentes instrumentos, conhecer ritmos e andamentos.

Neto et. al. (2020) desenvolver a percepção musical dos alunos e socialização. Silva e Santos (2018), experimentar instrumentos de percussão, desenvolver percepção rítmica e melódica, expressão corporal, memória, interpretação, concentração, criatividade e socialização. Silva e Carvalho (2018), trabalhar contação e sonorização de histórias. Lima, Nascimento e Nishiyama (2018), destacar o uso da apreciação musical e escuta ativa como ferramenta no desenvolvimento. Azevedo e Lima (2018) estimular um ambiente que propicie a aprendizagem da conduta.

Nunes e Machado (2018), estimular experiências musicais, sistematizar uma notação musical própria sobre o som dos animais. Santos Junior (2020), protagonizar a criança em seu fazer musical. Madeira (2020), trabalhar as composições e experiências sonoras de Beethoven enquanto compositor, trabalhar percepção sonora e rítmica. Grings e Haag (2018) propiciar o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, motor e linguístico, apreciar diversos gêneros musicais, conhecer instrumentos musicais, distinguir som e silêncio, reconhecer parâmetros musicais. Pedrollo (2020), compreender a construção da prática educativa musical a partir das tomadas de decisões da autora.

Nas metodologias, procuramos saber como o professor pensa a condução da aula afim de conseguir atingir seus alunos e objetivos. Nota-se o uso de metodologias ativas na maioria dos autores, segundo Fonterrada (2008) o que caracteriza esses métodos é que:

[...]todas elas descartam a aproximação da criança com a música como técnico ou teórico, preferindo que entre contato com ela como experiência de vida. É pela vivência que a criança aproxima-se da música, envolve-se com ela, passa a amá-la e permite que faça parte da sua vida. (FONTERRADA, 2008)

Alem dos métodos ativos, dois autores buscaram conduzir suas aulas com uso de outras metodologias. Santos Junior (2020), traz a pedagogia critico-social de Libâneo (2014)<sup>1</sup>. Pedrollo (2020) traz as Práticas Surpreendentes de Fink-Jesen (2017)<sup>2</sup>.

Nas atividades, almejamos conhecer as dinâmicas aplicadas durante as aulas para transmitir o conteúdo. Carvalho (2019), contação e sonorização de histórias, brincadeira da caixa mágica. Mauricio, Silva, Farias (2019) improvisado com instrumentos, brincadeiras com movimento corporal, histórias, dança. Andrade (2018), movimento corporal, rimas, parlendas, trava-língua, repertório, trabalhar extensão vocal. Oliveira, Santos e Amui (2018), jogos e brincadeiras de sons no corpo, vivo ou moto musical, quente ou frio, mestre mandou, espelho musical, experimentar instrumentos. Campo e Primo (2018), cantar com gestos, brincadeira do fraco ou forte, ciranda para apresentar os nomes das crianças.

Neto et.al (2020), brincadeiras com corpo, canto ou instrumentos, história sonorizada, forte ou fraco, lento ou rápido. Silva e Santos (2018), construção de instrumentos musicais, prática instrumental, cantar música folclórica. Silva e Carvalho (2018), contação e sonorização de histórias, canto coletivo, expressão corporal, construção de instrumentos e exploração de materiais. Lima, Nascimento e Nishiyama (2018), escuta ativa, associada a movimento e gestos corporais. Azevedo e Lima (2018), livre movimentação, brincadeiras de roda, relaxamento.

Nunes e Machado (2018), canção com coreografia, desenhar conforme os sons dos animais apresentados, morto ou vivo. Santos Junior (2020), exploração da paisagem sonora, construção de instrumentos, canção em conjunto com uso de áudios gravados. Madeira

---

<sup>1</sup>LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 28ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

<sup>2</sup> FINK-JENSEN, Kirsten. Práticas surpreendentes: uma estratégia de ensino na formação do professor de música. Tradução Ana Ester Correia Madeira e Teresa Mateiro. Revista ORFEU - UDESC, Florianópolis, v.2, n.2, p. 200-219, 2017.

(2020), história musicalizada, percepção do som pela vibração em madeira e metal. Grings e Haag (2018), contação e sonorização de histórias, cantar músicas do repertório das crianças, exploração de instrumentos, apreciação musical, conhecer as notas musicais no trilho do trem. Pedrollo (2020), exploração do som com potes sonoros, imitação.

Nos recursos, procuramos saber quais materiais estão presentes nas aulas de música e de que forma os professores compensam a falta deles em alguns casos. Na pesquisa, todos os professores apresentaram uso de instrumentos musicais. Alguns utilizaram instrumentos recicláveis, (Mauricio, Silva, Farias, 2019); (Silva e Santos, 2018); (Silva e Carvalho, 2018); (Pedrollo, 2020). Pinturas, (Carvalho, 2019). Recursos de áudio e vídeo, (Andrade, 2018); (Lima, Nascimento e Nishiyama, 2018); (Madeira 2020). Plataformas digitais para aulas remotas, aplicativos de mensagens e de jogos musicais, (Santos Junior, 2020). Outros materiais, como o bambolê, papel e lápis para desenho, fantoches, livros, caixa mágica, (Oliveira, Santos e Amui, 2018); (Nunes e Machado, 2018); (Grings e Haag, 2018). Objetos de casa, potes, colheres, (Madeira, 2020).

Nos desafios e soluções, observamos as principais dificuldades encontradas no exercício da docência. Sendo estruturado em forma de tabela, ao todo foram analisados 15 artigos, mas é importante considerar que cada artigo pode apresentar mais de uma dificuldade.

**Tabela 2:** Desafios da prática docente

<b>Desafios encontrados na prática docente</b>	<b>Quantidade de artigos em que determinada dificuldade aparece</b>
Lidar com os diversos perfis das turmas	1 artigo
Dificuldade em manter a concentração da turma	3 artigos
Dificuldade em cumprir o cronograma de conteúdo, por conta das apresentações em datas comemorativas	1 artigo
Pouco apoio da coordenação e direção escolar	2 artigos
Mal comportamento dos alunos	2 artigos
Lidar com questões sociais familiares	2 artigos
Falta de espaço físico adequado para as aulas	1 artigo

Falta de recursos e equipamentos como computadores, celular, internet	3 artigos
Aceitação das crianças em atividade novas	2 artigos
Grande número de participantes	1 artigo
<b>Artigos que não apresentaram nenhum dado a respeito dos desafios</b>	<b>4 artigos</b>

Fonte: Dados coletados pelo autor

Através da tabela podemos notar que dos 15 artigos, apenas 11 apresentaram alguma dificuldade. Desses 11 textos, os dois principais desafios encontrados foram, manter a turma concentrada nas atividades e a falta de recurso. É possível observar isso no tópico de recursos, pelo uso de instrumentos recicláveis e não convencionais como potes e colheres, além de três dos autores citarem a construção de materiais e instrumento no tópico de atividades. Segundo Mauricio, Silva, Farias (2019) e Carvalho (2019) a melhor forma de lidar com essas questões é improvisando e buscando soluções criativas para trabalhar com os recursos disponíveis no momento.

Em referências, identificamos quais artigos procuraram basear e guiar suas práticas musicais na BNCC desde sua publicação como guia nacional das escolas regulares.

**Tabela 3: A BNCC**

<b>Artigos por ano</b>	<b>Número de artigos que citam a BNCC no corpo do texto ou em suas referências - %</b>
Encontros Regionais (2018): 9 artigos	2 artigos – 22,2%
Congresso Nacional (2019): 2 artigos	2 artigos – 100%
Encontros Regionais (2020): 4 artigos	2 artigos – 50%

Fonte: Dados coletados pelo autor

Podemos notar que no ano da publicação da BNCC, apenas 22,2 % dos 9 artigos de 2018, sobre música na educação infantil, usaram a BNCC. Em 2019 esse número aumenta para



100%, apesar da baixa quantidade de artigos em relação ao ano anterior. E em 2020, cai para metade em relação ao total de artigos naquele ano, no âmbito do ensino infantil.

Analisando todos os artigos, foi possível obter através dos objetivos expostos, dos conteúdos abordados, das atividades propostas e recursos utilizados, que um dos campos mais trabalhados na educação musical no ensino infantil foi o de Traços, Sons, Cores e Formas que busca:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. (BRASIL, 2018, p. 39)

Além desse campo, através da música os autores também trabalharam o Corpo, gestos e movimento, por meios de “movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), exploram o mundo, o espaço estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social”(BRAZIL, 2018, p.38), seja por objetos do seu entorno, instrumentos convencionais ou não como uma extensão do corpo, seja pela própria voz ao cantar e seus braços ao criarem gestos para as músicas ou bater de palmas ao acompanhar, explorando os movimentos e sons que o corpo pode produzir.

## Considerações finais

Esta pesquisa buscou obter um quadro das publicações nos anais da ABEM entre 2018 e 2020, sobre a educação musical em escolas regulares de educação infantil. Através dela foi possível observar as práticas musicais, princípios objetivos dos educadores, conteúdos aplicados, com destaque para os gêneros musicais e parâmetros sonoros.

Também vimos as atividades com contação e sonorização de histórias, atividades que usassem o canto, os gestos e movimentos, a construção de instrumentos recicláveis, as bandinhas rítmicas fazendo a experimentação dos instrumentos construídos ou os convencionais, ou seja, vimos os recursos utilizados e como os professores através de soluções criativas driblaram a falta de recursos. Apesar da minoria dos artigos citar e colocar nas referências o uso da BNCC, nota-se que indiretamente eles estão de acordo com a base nacional.

Sabemos que esta pesquisa não abrange todas publicações no Brasil, feitas nos três últimos anos, pois se trata apenas da revisão nos anais da ABEM, porém, foi possível recolher muitas informações que podem auxiliar e inspirar outros professores em suas práticas na sala de aula e ajudar pesquisadores em suas explorações por materiais e dados para novas pesquisas, dando continuidade na busca por conhecimento no âmbito da educação musical.

## Referências

ANDRADE, L. P. S. P. Coro Didático: a prática coral na escola básica em uma perspectiva educativa. Encontro Regional Centro-Oeste da Abem. 15., 2017, Goiânia. *Anais*. Goiânia: Abem, 2018. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 24 fevereiro 2021.

AZEVEDO, J. H. M.; LIMA, A. R. B. É mais fácil mantê-los nas carteiras: impacto das brincadeiras de roda nas aulas de musicalização infantil. Encontro Regional Sudeste da Abem. 11., 2018, São Carlos. *Anais*. São Carlos: Abem, 2018. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 24 fevereiro 2021.

CAMPOS, G. M. C.; PRIMO, N. R. Aula de música na educação infantil: um enfoque no planejamento da aula. Encontro Regional Centro-Oeste da Abem. 15., 2017, Goiânia. *Anais*. Goiânia: Abem, 2018. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 24 fevereiro 2021.

CARVALHO, M. B. Ensino de Música na Educação Infantil a partir de um gênero local: um relato de experiência. Congresso Nacional da Abem. 24., 2019, Campo Grande. *Anais*. Campo Grande: Abem, 2019. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 29 janeiro 2021.

CONCEIÇÃO, R. M. Educação Infantil e repertório Musical: narrativas de professoras não especialistas. Congresso Nacional da Abem. 24., 2019, Campo Grande. *Anais*. Campo Grande:

Abem, 2019. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 29 janeiro 2021.

ESTEVES, L. F.; PEREIRA, L. R. O. M.; PEREIRA, M. V. M. Canções de roda na Educação Infantil: uma análise dos livros didáticos. Congresso Nacional da Abem. 24., 2019, Campo Grande. *Anais*. Campo Grande: Abem, 2019. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 29 janeiro 2021.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De Tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

GRINGS, A. F. S.; HAAG, A. A. Música para bebês na Creche da UFRGS: Relato de Experiência de um projeto de Extensão. Encontro Regional Sul da Abem. 18., 2018, Santa Maria. *Anais*. Santa Maria: Abem, 2018. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 24 fevereiro 2021.

ILARI, B. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, A. R. B.; NASCIMENTO, G. O. M.; NISHIYAMA, M. M. A apreciação e escuta ativa como destaque no processo de educação musical. Encontro Regional Sudeste da Abem. 11., 2018, São Carlos. *Anais*. São Carlos: Abem, 2018. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 24 fevereiro 2021.

LUQUE, M. A. P. Educação Musical na transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental: buscando práticas que respeitem o desenvolvimento infantil. Encontro Regional Sudeste da Abem. 11., 2018, São Carlos. *Anais*. São Carlos: Abem, 2018. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 24 fevereiro 2021.

OLIVEIRA, R. C.; SANTOS, R. C.; AMUI, G. A. Proposta Pedagógica para a Educação Infantil: diálogos entre música e dança. Encontro Regional Centro-Oeste da Abem. 15., 2017, Goiânia. *Anais*. Goiânia: Abem, 2018. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 24 fevereiro 2021.

MAURICIO, A. L. R.; SILVA, J. K. C.; FARIAS, M. S. N. C. O ensino de música na educação infantil: relatos de experiências a partir da prática de atividades musicais realizadas em duas escolas particulares de educação infantil e bilíngue de Belém. Congresso Nacional da Abem. 24., 2019, Campo Grande. *Anais*. Campo Grande: Abem, 2019. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 29 janeiro 2021.

MADEIRA, A. E. C. "ELE OUVIA SEM OUVIR": relatos sobre intencionalidade e práticas pedagógico-musicais na educação infantil. Encontro Regional Sul da Abem. 19., 2020. *Anais*. Abem, 2020. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 24 fevereiro 2021.

MELO, A. A; KAISER, I. S. Jogos e brincadeiras musicais no ambiente escolar: experiências lúdicas para o desenvolvimento rítmico da criança entre cinco e seis anos. Encontro Regional Centro-Oeste da Abem. 15., 2018, Goiânia. *Anais*. Goiânia: Abem, 2018. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 24 fevereiro 2021.

NETO, J. G. S. et al. A formação do professor de música e o estágio supervisionado: experiências na educação infantil. Encontro Regional Nordeste da Abem. 15., 2020. *Anais*. Abem, 2020. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 24 fevereiro 2021.

NUNES, A; MACHADO, D. D. Gênese da notação musical: um relato de experiência de Estágio Supervisionado com crianças de 5 anos notando sons de animais. Encontro Regional Sudeste da Abem. 11., 2018, São Carlos. *Anais*. São Carlos: Abem, 2018. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 24 fevereiro 2021.

PALMA FILHO, J. C. *Celeiro de ideias*. Boletim Arte na Escola, São Paulo, n. 57, p.3, jan. 2010.

PEDROLLO, S. Reflexões sobre a prática docente na Educação Musical Infantil. Encontro Regional Sul da Abem. 19., 2020. *Anais*. Abem, 2020. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 24 fevereiro 2021

ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. *Antes de falar as crianças cantam!* Considerações sobre o ensino de música na educação infantil. Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 17, n.3, p. 61-71, setembro/ dezembro 2014.

SANTOS JUNIOR, V. S. Sons da Autonomia: experiências com a pedagogia crítico-social dos conteúdos na educação musical. Encontro Regional Sudeste da Abem. 12., 2020. *Anais*. Abem, 2020. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 24 fevereiro 2021.

SILVA, C. A. F; CARVALHO, V. L. Pedro na fazenda: a contação e sonorização de histórias como recurso didático para o ensino de música na educação infantil. Encontro Regional Nordeste da Abem. 14., 2018, Salvador. *Anais*. Salvador: Abem, 2018. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 24 fevereiro 2021.

SILVA, E. L; SANTOS, K. E. A. A música na educação básica: um relato de experiência em uma escola da rede particular de ensino em Aracaju/SE. Encontro Regional Nordeste da Abem. 14., 2018, Salvador. *Anais*. Salvador: Abem, 2018. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_abem.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp). Acesso em: 24 fevereiro 2021.